

Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXVI - nº 01 - 11 a 17 de março de 2019



UFRRJ



Integrada à sociedade

Como as ações de ensino, pesquisa e extensão da UFRRJ impactam a vida das comunidades do entorno

P.4 e 5

Entrevista: Fábio Cardozo da Silva

Pró-reitor adjunto de Planejamento destaca os benefícios do Sistema Integrado de Gestão

P.3

Rural que dá frutos

Árvores frutíferas do câmpus estimulam pesquisas científicas e aulas práticas

P.7

Um ano que promete ser de grandes desafios

Ricardo Berbara, reitor

Mais um ano acadêmico inicia-se e, com ele, saudamos os servidores e alunos, em especial os ingressantes. Com um dos câmpus considerados entre os dez mais bonitos do mundo, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro trava uma batalha, juntamente com todas as universidades públicas, que definirá não apenas seu destino, mas de todo o país.

Nos últimos dez anos, experimentamos sólida expansão com o número de alunos rurais quadruplicando-se e gerando incrementos fantásticos na diversidade de gênero, cultural e racial. Hoje, com preocupação, observamos a distribuição de recursos orçamentários muito aquém de nossas demandas, bem como percebemos ameaças crescentes à autonomia universitária em uma conjuntura muito adversa ao debate crítico e democrático. Porém, é exatamente neste ambiente que a universidade se agiganta.

Apesar de enormes desafios, a Rural tem hoje 22 obras contratadas para 2019, dentre as quais destacamos a reforma do Hospital Veterinário, Hotel Universitário, Pavilhões de Aulas Práticas de Física I e II, Complexo do Anatômico (ICBS), Pavimentação de Vias do Câmpus Seropédica, Urbanização do Instituto Multidisciplinar (IM), obras no Instituto Três Rios, Sede do Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador (Dast), Geodésia (IT) entre outros.

É com ânimo e coragem que enfrentamos quem desqualifica o ensino público. Nós afirmamos o que temos de melhor, nossa determinação em participar da construção de um país socialmente mais justo e sustentável. Amantes das liberdades e da cultura que somos, buscaremos a paz na diversidade, na tolerância e na razão crítica. O fim das universidades públicas significará o fim de um projeto de país solidário, desenvolvido, independente e democrático. Por isso torna-se necessária sua defesa radical hoje e no futuro que se avizinha.

Bem-vindos, ruralinos e ruralinas ao ano letivo de 2019.

Opinião

Código de Conduta Discente da Rural
preza por respeito aos estudantes

Tatiana Cotta (*)

A comissão que elaborou o novo Código de Conduta Discente tinha em mente a necessidade de atualização das condutas, dos princípios e das sanções que regeriam o convívio dos estudantes nos espaços em que a UFRRJ se faz presente, seja fisicamente ou através de projetos que levam seu nome. Portanto, optamos por fazer um código que primasse por direitos e por respeito aos estudantes, e, ao mesmo tempo, que ouvisse os gritos dos movimentos estudantis dentro da Universidade.

O trabalho levou cerca de oito meses com reuniões quinzenais, buscando base em códigos de outras instituições públicas de ensino, e nos princípios constitucionais vigentes, além de debater a realidade da Rural. Depois, foi mais um ano entre audiências públicas nos três câmpus da instituição e aprovação nos Conselhos Superiores.

Como novidades, é possível apontar a previsão de princípios que regem as relações estudantis, os valores que a Universidade defende e pretende concretizar nessas relações. Nesse mesmo sentido, foram pensados os direitos e os deveres dos estudantes, nas suas relações com a Universidade, com os professores e entre si, buscando garantir harmonia, igualdade e respeito. No que se refere à previsão das condutas não desejadas e as respectivas sanções aplicadas, foi estabelecida uma gradação das infrações em leve, média, grave e gravíssima, bem como as sanções variam entre a advertência e o desligamento, buscando aplicar a lógica da razoabilidade e da proporcionalidade, princípios-chaves na interpretação e aplicação de penalidades no direito brasileiro. Outra coisa importante foi prever a possibilidade de participação de discente nas comissões que investigarão e julgarão as denúncias recebidas. A possibilidade de afastamento cautelar de discente em casos em que este ofereça perigo ou constrangimento a outros alunos, ou ao andamento regular do processo, também foi prevista.

Enfim, o Código foi atualizado de acordo com a nossa realidade, tirando-nos da época do regime militar. Como toda norma, contudo, é preciso conhecê-lo e utilizá-lo, cobrando, inclusive das autoridades competentes (Reitoria, pró-reitorias e direções de institutos), que ele saia do papel, que seja aplicado e cumprido. Quem sabe assim vejamos menos impunidade e vivamos melhor dentro da nossa amada Rural.

(*) Professora do Departamento de Ciências Jurídicas e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas/UFRRJ

Este espaço é destinado prioritariamente a colaborações da comunidade universitária. O texto deve ter título e nome completo do autor, com tamanho entre 20 e 25 linhas, fonte Arial 12 e espaçamento 1,5. As opiniões expressas são de responsabilidade exclusiva de seus autores. O material deve ser enviado para o e-mail comunicacao@ufrj.br. Também serão publicadas, esporadicamente, reproduções e adaptações de artigos de outras fontes.

TROTE PODE?

NÃO. De acordo com o Código de Conduta Discente da UFRRJ (2018), é infração gravíssima “submeter por meio de coação qualquer membro do corpo discente, especialmente os calouros, a participar de trote universitário”. O trote é entendido como “o ritual de passagem” a que calouros são submetidos por veteranos com ações que envolvem humilhação, zombaria, agressões físicas ou morais, ou qualquer outro ato que coloque em risco a saúde física, mental e moral do estudante implicado. A sanção para esta infração é suspensão de 60 a 90 dias, ou desligamento da universidade.

RESPEITO AO INDIVÍDUO: ISTO NOS REPRESENTA!

RURALINAS E RURALINOS
CONTRA A
VIOLÊNCIA

Aviso – Textos e imagens publicados no **Rural Semanal** podem ser reproduzidos, integral ou parcialmente, desde que a fonte seja citada e que não haja alteração de sentido nos conteúdos. Crédito para textos: nome do autor (CCS/UFRRJ) ou CCS/UFRRJ. Crédito para fotos: nome do fotógrafo (CCS/UFRRJ).

Mais eficiência para a gestão universitária

Fábio Cardozo da Silva, pró-reitor adjunto da Propladi, avalia importância do Sistema Integrado de Gestão (SIG/UFRRJ)

Michelle Carneiro



Fábio Cardozo da Silva. "Com o SIG, a instituição se torna mais transparente e de mais fácil acesso"

Os números revelam a grandeza da UFRRJ. São 24 mil alunos matriculados, 1.161 docentes e 1.036 técnicos distribuídos em quatro câmpus. Com objetivo de melhorar a eficiência na gestão universitária e, ao mesmo tempo, atender a questões legais, a Rural adotou o Sistema Integrado de Gestão (SIG) desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

O SIG/UFRRJ é composto pelo SIGADIM (Sistema Integrado de Gestão da Administração e Comunicação); SIGRH (Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos); SIPAC (Sistema Integrado de Gestão de Patrimônio, Administração e Contratos); e SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), cuja implantação aconteceu no início deste ano.

Técnico de Tecnologia da Informação da UFRRJ e, atualmente, pró-reitor adjunto da Pró-Reitoria de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional (Propladi), Fábio Cardozo da Silva analisa os benefícios da utilização do sistema.

Qual foi o objetivo da Universidade ao optar pelo Sistema Integrado de Gestão?

Fábio Cardozo da Silva - A decisão de utilizar um sistema integrado de gestão envolve diversas variáveis. Talvez a que precisa ser destacada é a questão legal: as orientações e acordãos, tanto da Controladoria-Geral da União (CGU) quanto do Tribunal de

Contas da União (TCU), que indicavam a necessidade de a instituição utilizar esse tipo de sistema. Outra questão é a gestão da Universidade em si. É impossível gerir uma instituição deste tamanho com sistemas isolados que não conversam. Para se ter ideia, a utilização de sistemas integrados nas universidades brasileiras já acontece há mais de dez anos.

Quais os benefícios da utilização deste sistema?

F. C. S - Os benefícios são diversos. Primeiro, a concentração de serviços em sistemas *web*, ou seja, tudo que a Universidade faz em termos de processo e de seus serviços está na *web*. Outra vantagem é que a base de dados do SIG permite atender a política de dados abertos; então, a instituição se torna mais transparente e de mais fácil acesso. O sistema integra a Universidade e facilita a tramitação dos serviços entre suas diversas unidades.

O SIG é adotado em mais de 30 universidades do Brasil. Como se dá o processo de melhorias

no sistema? A UFRRJ tem autonomia para realizar e/ou impedir alterações?

F. C. S - A UFRN, que é a mantenedora do sistema, usa o formato de cooperação. Existem plataformas onde cada uma das universidades que utilizam o SIG podem sugerir modificações, mas isso não quer dizer que estas serão adotadas. Do mesmo modo que, às vezes, a UFRN opta por fazer modificações e nós não temos capacidade de freá-las.

Existe até a possibilidade de customizarmos o sistema, mas este não é nosso objetivo. A partir do momento que passarmos a criar modificações específicas para a Rural, perderemos as atualizações que são feitas para todo o grupo. Então, hoje, como a mão de obra da Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (Cotic) é muito limitada, trabalhamos apenas com as atualizações da UFRN e do grupo de cooperação, e não com atualizações individuais.

A comunidade universitária também tem relatado algumas dificuldades ao utilizar o SIGAA, principalmente no que diz respeito a diferenças com o sistema anterior. Como a Rural tem lidado com estas demandas?

F. C. S - Primeiro é necessário entender que o módulo acadêmico utilizado anteriormente ti-

nhava uma visão mais prática dos processos realizados dentro da Universidade e não tinha uma visão gerencial, nem contemplava a necessidade institucional como um todo. O SIGAA já nasce dentro de um sistema integrado de gestão, ou seja, está alinhado e conectado às outras áreas da Universidade.

Muitas das dificuldades percebidas, como as que envolveram o cadastro de estudantes, aconteceram no SIGAA porque os problemas de cadastro já estavam na base de dados do módulo acadêmico. Todas as informações desatualizadas ou incorretas passaram a ser criticadas por esse novo sistema. Muitas vezes o aluno só iria se deparar com a necessidade de acerto de dados ao solicitar emissão do histórico em uma fase mais avançada do curso. A partir de agora, todos os dados dos alunos estarão corretos no sistema, tanto os pessoais, quanto os acadêmicos.

Quais os próximos passos para aumentar a eficiência na utilização do SIG?

F. C. S - A próxima etapa é aumentar o número de processos 100% digitais, o que reduzirá custos e irá conferir mais agilidade ao andamento dos processos. Com isso esperamos aumentar a eficácia do sistema dentro da Universidade ■

Universidade e sociedade de mãos dadas

Iniciativas dos câmpus da UFRRJ beneficiam comunidades e promovem cidadania nas regiões onde se encontram

Uma mãe e seus quatro filhos têm a chance de ingressar na universidade pública. Um projeto de extensão aproxima a química ao cotidiano e conquista o público externo. Um câmpus com sólida tradição em pesquisa agropecuária serve de apoio a produtores locais. Um curso de graduação promove ações ambientais e se torna referência no sul do estado.

Estes são apenas alguns exemplos que ilustram a importância das instituições públicas de ensino superior para desenvolvimento das regiões do entorno. Reunimos histórias de nossos câmpus – Nova Iguaçu, Seropédica, Campos de Goytacazes e Três Rios. Elas mostram que a universidade pública, gratuita e de qualidade é uma conquista e um direito do povo brasileiro.

Pesquisa e extensão no DNA

Gabriela Lessa

O câmpus Campos dos Goytacazes (CCG) tem em seu DNA a pesquisa e a extensão agrícola, principalmente com a cultura da cana-de-açúcar. Apesar de não ser um câmpus que tenha cursos de graduação, desenvolvem-se inúmeras atividades de cunho científico, que têm o objetivo de expandir o crescimento de diversas culturas na região.

Dentre as principais ati-

vidades do CCG, estão o Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar (PMGCA), o Centro de Análises (CA) e a introdução de novas culturas agrícolas às condições de clima e solo da região, entre elas a Pitaya. Ambos prestam serviços à comunidade e servem de apoio aos pequenos e grandes produtores rurais.

O PMGCA vem gerando e difundindo inúmeras inovações

tecnológicas para o setor sucroenergético. A partir do desenvolvimento de novas variedades de cana-de-açúcar, foi possível expandir o alcance de produtores nacionalmente, seja para macro ou micro produções.

Nos últimos 40 anos, foram lançadas 94 variedades de cana-de-açúcar da sigla “RB”, sendo oito desenvolvidas no CCG. A seleção das variedades “RB” é feita pela Rede Interinstitucional para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (Ridesa), em que a UFRRJ faz parte, junto a nove universidades federais.

A utilização dessas novas variedades significou um incremento de mais de 30% no rendimento agrícola e industrial da cana-de-açúcar no país nas últimas duas décadas. A partir disso, o Brasil atingiu a liderança do setor sucroenergético mundial. A cana-de-açúcar ocupa nove milhões de hectares de terras cultivadas no país, em que 5,8 milhões são variedades “RB”, atingindo um total de 65%. Além disso, essas variedades representam 12,3% da matriz energética do país, com a produção de etanol e energia elétrica. ■

Química da integração

Jaqueline Suarez

O sucesso de um curso de extensão foi o estopim que deu origem a uma ideia maior: por que não transformar uma atividade isolada em uma escola? Assim surgiu a I Escola de Verão do Instituto de Química (Eviq), realizada entre 18 e 22 de fevereiro, no câmpus Seropédica. Inicialmente, estavam previstas 80 vagas e os organi-

zadores tinham receio de não conseguir inscritos suficientes por conta do período de receso. Quando as inscrições foram abertas, o plano mudou. Foram quase 400 inscritos e outras 70 vagas ofertadas de última hora.

Empreendedorismo, óleos essenciais, fotoquímica, biossensores e produção de alimentos foram os temas dos cinco

cursos oferecidos na primeira edição da escola. A maior parte dos 150 participantes do evento são estudantes e egressos da Rural, contudo há também inscritos de outras cidades e até de outros estados. Segundo o professor Marco André, diretor *pro tempore* do Instituto de Química (IQ) e um dos coordenadores da Escola de Verão, os cursos podem ser acompanhados por qualquer pessoa, inclusive estudantes do ensino básico.

Desmistificar a química como algo complexo e distante

do dia a dia é também missão do projeto, que aposta em objetos simples e uma linguagem acessível para conquistar o público de fora da universidade. Para as próximas edições, a expectativa é ampliar a capacidade das atividades e trazer mais participantes externos. “Nossa ideia é dialogar mais com o setor produtivo ou comercial da região, mas eu acho que talvez esse seja o primeiro momento. Desse porte é a primeira iniciativa do Instituto, a ideia é ampliar”, comentou Marco André. ■



Seropédica e Campos. | Escola de Verão do IQ (foto 1) teve quase 400 inscritos; em Campos, atividades de pesquisa e extensão atendem produtores locais (2)



Fotos: divulgação

Nova Iguaçu e Três Rios.

Denise de Moraes (3) e seus filhos se formaram no Instituto Multidisciplinar; no ITR, projetos do curso de Gestão Ambiental são referência na região (4)

Família **ruralina**

Ricardo Portugal

Nascidos em Nova Iguaçu, Denise de Moraes Santana e seus quatro filhos estudaram juntos e se formaram pelo Instituto Multidisciplinar, o câmpus da UFRRJ em Nova Iguaçu. Um exemplo da importância do ensino público, gratuito e de qualidade na vida dos moradores da Baixada Fluminense.

Denise sempre teve uma relação de proximidade com a UFRRJ, pois seu avô trabalhou como motorista no câmpus Seropédica. Graças ao Programa de Reestruturação e Expansão nas Universidades Federais (Reuni), iniciado em 2007, ela conseguiu ingressar através do Exame Nacional do Ensino Mé-

dio (Enem) e realizar o sonho de estudar numa universidade pública. Pouco mais de um ano após ter ingressado no curso de Letras (Português-Literaturas), os filhos também entraram no IM. Vinicius cursou Direito, Isabel fez Pedagogia, Rafael se graduou em Psicologia e Felipe estuda Economia.

Para Denise, a existência de uma universidade pública na Baixada é essencial para o resgate da cidadania de uma população carente. Ela ressaltou

que, assim como a dela, a Rural tem transformado para melhor a vida de muitas famílias pobres da região.

Denise já foi empregada doméstica, diarista, costureira e, agora, pretende se tornar professora. Ela fez um apelo aos estudantes do IM e aos moradores da Baixada: “Defendam a universidade pública. Muita gente não sabe sobre sua existência nessa região, tampouco sobre seu direito de ingresso nela”. ■

Determinação verde em **Três Rios**

Com a fundação do bacharelado em Gestão Ambiental, em 2010, o Instituto de Três Rios (ITR) passou a ser base da UFRRJ no Sul do estado para o encontro de futuros profissionais e professores envolvidos com a produção e a circulação de informação especializada em temas como planejamento territorial, biodiversidade, educação ambiental e impacto ambiental na microrregião de Três Rios.

Desde 2010, o estudo da influência do crescimento urbano e industrial sobre as águas do município é coordenado pela professora Olga Venimar de Oliveira Gomes, do Departamento de Ciências do Meio Ambiente (DCMA). “O artigo

‘Influência antrópica na águas superficiais da cidade de Três Rios’, publicado em 2013 na revista *Geochimica Brasiliensis*, foi pioneiro em estudos exclusivamente sobre Três Rios e tornou-se então referência para pesquisas ambientais no município”, relata.

A prática da gestão de resíduos sólidos no câmpus é o foco do projeto de extensão “Universidade Sustentável”, criado em 2017 pela professora Angela Alves de Almeida. A equipe formada por professores e alunos atua no levantamento de gastos de energia, água e papel no ITR, conscientização da comunidade sobre o uso de descartáveis, e orientações para separação e coleta de material reciclável.

Estudos sobre Trabalho, Políticas e Desenvolvimentos, e sobre Gestão de Unidades de Conservação são temas de dois núcleos de pesquisa coordenados pela professora Julianne Alvim Milward de Azevedo. O primeiro núcleo faz o acompanhamento de egressos do curso de Gestão Ambiental, além de investigar impactos ambientais e sociais motivados pelo crescimento urbano; e o segundo discute temas relacionados a unidades de conservação. A coordenadora afirma que os resultados das pesquisas subsidiam tomadas de decisão de instituições públicas na esfera ambiental. Alunos, professores e egressos compõem os grupos de estudo.

O PET Conexões de Saberes, sob a tutoria da professora Fabíola Garrido, envolve os quatro cursos do Instituto. São 14 projetos como os de apoio a

disciplinas, preparatório para o Enem, oficinas de elaboração de projetos entre outros. Desde 2013, realiza os “Estudos ecotoxicológicos em áreas de aterros sanitários”. E mais recente, iniciou pesquisa sobre a destinação de fármacos na cidade de Três Rios. “Em média, são 300 pessoas beneficiadas por ano com nossas ações de extensão, incluindo escolas e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente”, avalia a tutora.

A divulgação dos trabalhos de Gestão Ambiental é realizada pelo *website* Determinação Verde, projeto de extensão coordenado pelo professor Fábio Souto de Almeida, com o intuito de promover a difusão do conhecimento sobre a biodiversidade e a conservação da natureza. O *website* pode ser acessado em <https://itr.ufrrj.br/determinacaoverde/> ■

Divulgação



Serviços de apoio psicológico e social à comunidade da UFRRJ

Estudantes, professores, técnicos, terceirizados e comunidade externa podem participar de projetos e serviços oferecidos na UFRRJ para atendimento psicológico e de promoção à saúde

Terapia Comunitária

Equipe responsável: Grupo de Apoio Psicológico e Social ao Estudante/Divisão de Saúde.

Público-alvo: estudantes da UFRRJ

Local e horário: Divisão de Saúde. Segunda a sexta-feira, com exceção de quarta-feira. Encontros semanais com duração de 1h40. Horários a confirmar no setor.

Inscrições: as inscrições são abertas no início de cada semestre por meio de formulário eletrônico divulgado na internet. Os grupos são formados por até 12 integrantes.

Projeto Habitar Psi

Equipe responsável: Depsi/Proaes

Público-alvo: estudantes, preferencialmente moradores de Seropédica e que residem distante da família

Atividades: Grupo de vivências para adaptação acadêmica e apoio psicológico a universitários.

Local e horário: sala ao lado do restaurante Erva Doce. Segunda a quinta-feira: 18h-19h30; quarta-feira: 8h30-10h; e quinta-feira: 15h-16h30.

Inscrições: habitarpsi@gmail.com

Projeto Equilibrium Rural

Equipe: professores e alunos dos cursos de psicologia e de medicina veterinária, sob a coordenação da tutora do PET Medicina Veterinária Anna Paula Balesdent Barreira (IV/DMCV), em parceria com o grupo de equoterapia SOHAM.

Público-alvo: comunidade acadêmica da UFRRJ, sobretudo discentes em situação de estresse emocional.

Atividades: atividades educacionais, terapêuticas e recreacionais para discentes da UFRRJ por meio de Intervenções Transdisciplinares Assistidas por Equinos.

Local e horário: Segunda, terça, quarta e sexta-feira: 8-10h; 10-12h - manejo de equinos no Galpão dos Garanhões; Quinta-feira: 8-10h; 10-12h - manejo de equinos no Galpão dos Garanhões e cavalgada; e 13h-15h - atividade psicossocial no redondel do Instituto de Veterinária ou no Galpão da Equoterapia.

Inscrições: podem ser feitas somente para a atividade de manejo equino, de psicoterapia ou ambas. Estão disponíveis até cinco vagas por horário.

Inscrições: petmedvetufrjr@gmail.com

Serviço de Psicologia Aplicada (SPA)

Equipe responsável: Coordenação do Curso de Psicologia

Público-alvo: comunidades da universidade, de Seropédica e adjacências.

Atividades: O SPA é o serviço-escola do Curso de Psicologia da UFRRJ. Os atendimentos são realizados por alunos do 7º ao 10º períodos, sob supervisão de um professor orientador. Oferece psicoterapia individual para crianças, adolescentes, adultos e idosos; psicoterapia em grupo para adolescentes e adultos; avaliação e intervenção neuropsicológica para crianças, adolescentes e adultos.

Local e horário: A clínica-escola está situada na BR-465, km 9, em frente à Maternidade de Seropédica e à Unidade de Pronto-Atendimento. Segunda a sexta-feira: 8h-17h. Atendimento gratuito mediante inscrição prévia.

Inscrições: servicodepsicologia@ufrjr.br Tel: (21) 3787-3983

Atenção Especial ao Estudante - "Salinha Azul"

Equipe responsável: Divisão Multidisciplinar de Assistência ao Estudante/Proaes

Público-alvo: estudantes da UFRRJ

Local e horário: sala 38/P1. Segunda a sexta-feira: 8h-17h; terça e quinta-feira: 18h-22h.

Atividades: Atendimento com Terapias Integrativas/complementares com terapeutas voluntários.

Projeto de Prevenção de IST/AIDS

Equipe responsável: Grupo de Apoio Psicológico e Social ao Estudante/Divisão de Saúde

Público-alvo: comunidade universitária.

Local: Divisão de Saúde

Atividades: prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, através da distribuição de preservativos, material informativo e educativo; campanhas de "Testagem Rápida" (HIV, Sífilis e Hepatites), em parceria com Secretaria Municipal de Saúde de Seropédica. As campanhas são divulgadas pelas redes sociais.

Atenção à Saúde do Trabalhador

Equipe responsável: Promoção em Saúde/Dast/Proad

Público-alvo: docentes, técnicos-administrativos, terceirizados e demais profissionais com outro vínculo institucional.

Atividades: atendimento social, plantão e orientação psicológica, vacinação, acolhimento, ergonomia no trabalho, assistência e acompanhamento fisioterápico, palestras e *workshops*.

Local e horário: consultar a agenda do setor para cada serviço/câmpus.

Informações: sauededotrabalhador@ufrjr.br Tel: (21)2682-1030



Câmpus frutífero

Diversidade vegetal alimenta pesquisas científicas

Michelle Carneiro

Tamareiras, amoreiras, flamboyants, cafeeiros e jameiros. Se você frequenta o câmpus Seropédica, já cruzou com alguma dessas árvores por aí. Plantadas nos jardins e no entorno dos prédios, mais de três dezenas de espécies das plantas pertencentes ao grupo das angiospermas coloreiam a imensa área verde da Universidade com suas flores e seus frutos.

“Estamos no câmpus todo dia e não conhecemos as plantas que estão aqui e o valor que elas representam”, comenta Verônica Moura, professora do Departamento de Botânica da UFRRJ. “As flores e os frutos são estruturas morfológicas que auxiliam na identificação da planta. É importante esse conhecimento para correta utilização medicinal, por exemplo. Também é uma maneira de contribuir para a preservação das espécies”, explica a docente.

Laboratório ao ar livre

Estas plantas são um grande laboratório vivo para os rurais. Amplia-se o espaço de estudo dos estudantes de Agronomia, Ciências Biológicas, Engenharia Florestal e Ciências Agrícolas (Lica), que já no pri-

meiro período têm aulas ao ar livre e contato direto com a flora do local. “O câmpus e a própria estrutura da Universidade favorecem ao professor passar o conhecimento e aos alunos transmitirem o que eles trazem de casa”, diz Verônica.

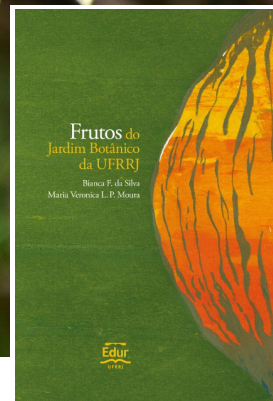
O perfil cada vez mais diversificado dos ingressantes potencializa a experiência. Os jovens vindos de todo o país para estudar na UFRRJ compartilham o conhecimento popular de suas regiões sobre os frutos. “Eu tive um aluno que veio da região amazônica e tinha várias informações que ele trouxe e que eu não sabia”, exemplifica a docente.

Jardim Botânico mapeado

A professora Verônica Moura realizou, junto com a pesqui-

sadora Bianca F. da Silva, um levantamento das espécies encontradas no Jardim Botânico por meio da morfologia dos frutos. Foram dois anos de observações no campo. O resultado da pesquisa está disponível no livro *Frutos do Jardim Botânico da UFRRJ*, publicado em 2013 pela Editora da Universidade Rural (Edur). “O trabalho é importante para atender à comunidade universitária e ao público em geral que solicitam informações sobre frutos. O levantamento de todos os frutos do câmpus ainda está em andamento”, conta Verônica.

Na publicação são apresentadas quarenta espécies arbóreas com informações sobre seus nomes populares, locais de origem, características morfológicas dos frutos e das sementes e localização dentro da área do Jardim Botânico, além de informações sobre os usos de cada uma. Entre os frutos presentes no local, existem aqueles que servem de alimento para fauna, os que são comestíveis para o homem, os que são utilizados na confecção de artesanato e os que são empregados na medicina popular.



Fruto. Cacaueiro no Jardim Botânico da Rural. Em detalhe, capa do livro publicado pela Edur

Saiba mais

As plantas que produzem flores e frutos pertencem ao grupo das angiospermas. A professora Verônica Moura explica que o fruto representa a parte feminina da flor desenvolvida após a polinização. Algumas vezes, as sépalas e as pétalas podem fazer parte desse fruto para auxiliar na dispersão das sementes.

A principal função dos frutos é a proteção das sementes e a perpetuação das espécies. Podem variar quanto ao número de sementes, ao tipo de abertura para a dispersão das sementes e à consistência da parede do fruto, nesse caso classificados em carnosos ou secos. ■

Visite o Jardim Botânico da UFRRJ

Aberto ao público em geral de segunda a sexta-feira, das 8 às 17 horas. Mediante agendamento por telefone ou e-mail, acontecem atividades como visitas guiadas e trilhas para grupos.

Contato: (21) 3787-4028
jardimbotanico.rural@gmail.com



NIT-UFRRJ participa de estudo sobre Bioeconomia

O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT-UFRRJ) foi um dos participantes do estudo “Mapeamento do Ecossistema de Bioeconomia: Oportunidades e Desafios para o Rio de Janeiro”, realizado pela Gerência de Programas Estratégicos do Sebrae/RJ. A apresentação dos resultados dessa pesquisa foi realizada no mês passado, na sede do Sebrae.

Iniciado em 2016, o trabalho investigou práticas e modelos regulatórios de produtos e serviços derivados de estudos e pesquisas em Bioeconomia praticados por instituições públicas e privadas. A Bioeconomia reúne todos os setores que utilizam recursos biológicos (seres vivos).

Além da UFRRJ, também participaram Embrapa Solos, UFRJ, Uezo, UFF, Uerj, Senai-Cetiqt, Faperj, Redetec, INT, Inmetro, representantes do governo federal e estadual e empresas do Rio de Janeiro.

O material do mapeamento foi disponibilizado ao NIT-UFRRJ pelo Sebrae/RJ. Quem tiver interesse, enviar e-mail para nit-rural@ufrjr.br

Andifes lança segundo vídeo em defesa das universidades

“Como a universidade pública impacta na sociedade?”. Esta é a pergunta que serve de mote para o segundo vídeo da campanha em defesa das universidades públicas, produzido pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). Esta edição traz a participação de pessoas diretamente impactadas pela presença de instituições públicas de ensino superior em suas cidades e regiões. Dois dos entrevistados falam de sua relação com a UFRRJ: o empreendedor Jorge Rezende e a moradora de Seropédica Miriam da Cruz. A campanha da Andifes ressalta que a universidade pública, gratuita e de qualidade é uma conquista e um direito do povo brasileiro. Assista em: <https://bit.ly/2TNu1Uh>

Convênio Duke-UFRRJ produz estudos sobre luta popular na Baixada

Trabalhando com o Centro de Documentação e Imagem do Instituto Multidisciplinar (Cedim/IM/UFRRJ), o pesquisador americano Travis Knoll participou, ao lado das bolsistas Ingrid Nogueira e Carolina Mendonça, de entrevistas com líderes dos movimentos negros da Baixada Fluminense que atuam no interior da Igreja Católica progressista.

Travis é ligado a Duke University (EUA) e o estudo foi possível graças ao convênio com a Rural, celebrado em 21 de agosto de 2017. A parceria prioriza o estabelecimento de uma relação de cooperação por meio de mútua assistência nas áreas de educação, ensino e pesquisa, intercâmbio de docentes e discentes e capacitação do corpo técnico.

Saiba mais em <https://bit.ly/2N7i8Gm>
(Por Ricardo Portugal)

Dia de feira

Na quarta, dia 13/3, a Feira da Agricultura Familiar estará de volta ao Pavilhão Central (P1), no campus Seropédica. Das 8 às 14 horas será possível comprar diretamente dos produtores uma variedade de frutas, legumes e verduras, além de produtos naturais. A iniciativa acontece semanalmente.

‘Declaração de Acumulação de Cargos’ deve ser feita online até 31/3

De acordo com a Deliberação nº34 do Conselho Universitário, de 29 de julho de 2016, todos os servidores docentes e técnico-administrativos da UFRRJ devem apresentar a ‘Declaração de Acumulação de Cargos’. O prazo para a entrega do documento vai de 1º de janeiro a 31 de março de cada ano. Em 2019, uma novidade veio facilitar a vida dos servidores: o processo agora é totalmente informatizado.

Para preencher e entregar a declaração, o professor ou técnico deve entrar no Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos/SIGRH (<https://sigrh.ufrjr.br/sigrh/public/home.jsf>). Depois de ‘logado’, o usuário deve clicar em ‘Serviços’ e, em seguida, no item ‘Declaração de Acumulação de Cargos’. Na sequência, o servidor deve informar os dados, clicar em ‘Continuar’, marcar a caixa de confirmação e inserir a senha de login.

“Esse novo sistema traz mais transparência e comodidade ao servidor, que poderá inserir as informações de casa, sem precisar comparecer ao Departamento de Pessoal. Além disso, há menos gasto com papel”, disse a pró-reitora de Assuntos Administrativos da UFRRJ Amparo Villa Cupolillo.

Rural Semanal

Reitor: Ricardo Luiz Louro Barbra | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Assuntos Administrativos:** Amparo Villa Cupolillo | **Pró-Reitor de Assuntos Financeiros:** Reginaldo Antunes dos Santos | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joecildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues | **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** Fernanda Barbosa, João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro, Miriam Braz e Ricardo Portugal | **Colaboração:** Jaqueline Suarez, residente de jornalismo da Proext | **Estagiários:** Caroline Verly, Filipe Lima, Laura Rosa e Yago Monteiro (Seropédica); Gabriela Lessa (Campos dos Goytacazes) | **Capa:** Patricia Perez | **Projeto Gráfico:** Patricia Perez | **Diagramação:** Alexandre Souza e Patricia Perez | **Imagens:** Freepick e Freemages | **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | E-mail: comunicacao@ufrjr.br | Portal: <http://portal.ufrjr.br> | Impressão: Imprensa Universitária | Tiragem: 1000

